



INVESTMENT CENTER DEUTSCHE BANK PORTUGAL

Deutsche Bank



A actual importância do Venture Capital

Quem apenas considera grandes empresas quando o assunto é o sector da energia, não tem em conta um número bastante alargado de startups. Nos últimos anos, os fundos de venture capital (VC) passaram a canalizar montantes cada vez maiores para startups do sector da energia. Estas empresas trabalham com vista a descobrir alternativas às fontes tradicionais de energia e são, muitas vezes, pioneiras no uso de energias alternativas. No terceiro trimestre de 2009 os fundos de VC investiram, por exemplo, 285 milhões de dólares num produtor de energia solar e 82,5 milhões de dólares numa empresa produtora de carros desportivos eléctricos. Apenas uma startup ligada ao sector de IT, o Twitter, conseguiu uma injeção semelhante de capital – 100 milhões de dólares.

Existe uma ligação forte entre a evolução do preço do petróleo e o investimento de fundos de VC em empresas ligadas ao sector de energia. Quando o preço do crude atingiu os 140 dólares no Verão de

2008, também aumentou o interesse em startups com ideias inovadoras relacionadas com a produção de energia. Daí para a frente, a volatilidade que marcou o preço do crude também se fez sentir neste segmento empresarial. No primeiro trimestre de 2009, por exemplo, praticamente deixou de haver financiamento canalizado para empresas dedicadas à produção soluções ligadas à energia solar.

Desde a Primavera de 2009, a situação macroeconómica estabilizou consideravelmente. O crescente optimismo ajudou a suportar os investimentos provenientes de fundos de VC nos Estados Unidos (aumentaram 44% entre o primeiro e terceiro trimestres de 2009). O preço do petróleo também retomou a sua trajectória ascendente, tendo subido 60% no mesmo período. As startups relacionadas com o sector energético tornaram-se, pois, mais atractivas para os investidores. Para além do preço do petróleo mais elevado, a expectativa de subsídios públicos para as energias alternativas também contribuiu para esta atractibilidade.

Os fundos de VC estão, actualmente, a investir em modelos de negócio que possam vir a ser lucrativos no futuro. Para além da energia, também os sectores da biotecnologia e da tecnologia estão incluídos neste grupo. Pelo contrário, os sectores que mais têm sofrido quebras no investimento são os de IT, software e telecomunicações. Contrariamente a muitas empresas de software, as startups ligadas ao sector de energia têm, muitas vezes, modelos de negócio claros. Desenvolvem e comercializam, por exemplo, tecnologia solar ou carros eléctricos, enquanto que as startups ligadas à Internet não sabem, muitas vezes, como gerar receitas.

VC é um indicador de tendências económicas futuras. O número crescente de startups ligadas ao sector da energia enfatiza a importância de empresas inovadoras e capazes de desenvolver novas soluções energéticas. Se serão suficientes para resolver todos os problemas energéticos com que nos deparamos actualmente é uma questão em aberto.